

TEATRO PARA SURDOS

UMA ABORDAGEM DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO DO NÃO VERBAL AO VERBAL

Teresa Cristina Siqueira Rêde¹

Paula Guerchon²

Este teatro proporciona aos alunos espaço para expressar idéias e opiniões, liberar a imaginação, a criatividade e a habilidade de discernir criticamente. Inicia com as facilidades de cada grupo introduzindo atividades de expressão corporal de forma livre proporcionando descobertas das formas de andar, sentir, escutar, falar, reagir, descobrindo diferentes sentimentos, vivenciando a si próprio e depois em diversos personagens numa deliciosa brincadeira de faz de conta, reinventando e se descobrindo em diferentes papéis.

Seja no ato de ouvir histórias ou contar, seu corpo vai criando formas e sons, e a comunicação vai se dando com total liberdade de expressão.

É uma atividade dinâmica, lúdica e expressiva que enfoca o corporal, sensorial e emocional, englobando formas de comunicação e expressão através do corpo, do desenho, da língua de sinais, da linguagem oral e escrita, na busca incessante das diversas formas artísticas para contar e viver suas próprias histórias.

E assim, através da investigação nas diferentes áreas do saber: fonoaudiologia, psicomotricidade e teatro (artes cênicas), vai sendo construído e experimentado o teatro para surdos.

O Teatro para Surdos foi criado em 1986 para um grupo de deficientes auditivos. O trabalho com bases psicomotoras e fonoaudiológica é desenvolvido contando com a participação dos surdos e a colaboração de seus amigos e familiares. Em 1991 esta atividade foi incluída como uma opção de atendimento fonoaudiológico na Divisão Fonoaudiológica (DIFON), para algumas turmas do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Em 1992 esta atividade se expandiu com a criação, em Niterói, do Grupo de Teatro Amador A.B.Surdo.

O objetivo é oferecer a oportunidade para os surdos utilizarem e conhecerem todo o seu potencial corporal/cognitivo/social, para expressar idéias, liberar a imaginação e a criatividade, propiciar o desenvolvimento de sua habilidade de discernir criticamente, e através das sua potencialidade de comunicação corporal, gestual e língua de sinais, auxiliar a compreensão e estruturação da linguagem oral, com emissão clara, para maior integração.

¹ Fonoaudióloga - INES

² Professora - INES

O Teatro para Surdos é uma atividade de grupo que a Divisão de Fonoaudiologia (DIFON) do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) oferece aos alunos. Neste atendimento, busca-se através da psicomotricidade a socialização, estimulação auditiva, linguagem e fala. Inicia-se com as possibilidades detectadas nos primeiros contatos com o grupo e, aos poucos, vão se introduzindo novidades, ousando-se sempre, superando dificuldades. Tem como objetivo proporcionar, aos alunos, espaço que lhes permita expressar idéias e opiniões, liberar a imaginação, a criatividade e a habilidade de discernir criticamente.

Este grupo de alunos, com o qual trabalhamos durante o ano letivo de 1993, cursava a primeira série (turma 103), na faixa etária de 10 / 11 anos. Tinham como características: a falta de limite, dispersos, não conseguiam se comunicar oralmente e nem com língua de sinais. Utilizavam seu corpo com movimentos bruscos, puxando o rosto dos amigos pelo queixo, trocando tapas, pontapés, quando queriam alguma coisa. No entanto, demonstravam interesse pelas atividades propostas.

O trabalho foi iniciado com utilização do corpo de forma mais livre e com o auxílio de brinquedos e objetos de coordenação motora ampla tais como: cordas, bolas, bambolês e mobiliários de casa de boneca para que se movimentassem e expressassem suas emoções com liberdade, cuidando-se, porém, de evitar comportamentos que oferecessem riscos.

Utilizando atividades pelas quais demonstravam maior interesse- como no ato de deitar para dormir e acordar brincando de casinha- foi proposto o trabalho de dominar seus movimentos, repetindo várias vezes, a fim de que percebessem seu corpo em sua totalidade, ao mesmo tempo conscientizando-se de cada ação e cada gesto por intermédio da percepção interna e externa. Foi-lhes proporcionada, ainda, oportunidade de exercitar possibilidades corporais no exercício da caracterização e dramatização de animais, dando ênfase ao domínio corporal com atividades de coordenação de braços, pernas, olhos, expressões faciais, equilíbrio e destreza, representando uma ação, um sentimento, uma emoção.

A partir do momento em que já demonstravam maior atenção e entrosamento com o trabalho, iniciou-se a fase de dramatização com seqüência lógica (princípio, meio e fim de temas diversos), posteriormente representados por histórias infantis clássicas: "Os três Porquinhos", "Cinderela", "Chapeuzinho Vermelho", "João e Maria"; bem como obras de autores nacionais: "Pluft, O fantasminha", (de Maria Clara Machado), "O Diamante do Grão Mongol" (da mesma autora) e "O primeiro sorriso de Jesus" (de Odette de Barros Mott).

Após o contato com cada história, os alunos escolhiam o personagem com o que mais se identificavam- herói ou vilão - de acordo com sua percepção do texto. Não raro, desejo e competência se conflitavam porque muitos não se adaptavam ao personagem escolhido, embora todos tivessem chance de tentar o sucesso. Todos tinham oportunidade de dramatizar qualquer personagem de seu agrado, o que acabava tomando o grupo coeso e unido.

Para cada personagem, descobria-se um ritmo corporal com ajuda de um instrumento como foi com o andar do “lobo mau”, por exemplo, ajudado com batidas do atabaque, fortes e rápidas, se contrapondo com a batida do tambor para o andar fraco e vagaroso da vovó. Assim foram sendo estimulados, a recepção do mundo sonoro, a percepção, a associação, a memorização, a identificação, a discriminação, a reprodução de sons, a associação som-palavra tudo através do condicionamento de base: som/silêncio, longo/breve, grave/agudo, forte/fraco, ritmo e entonação. Estas atividades favoreciam a troca, a comunicação e a cooperação, além de trabalhar os movimentos oro-faciais gerais e específicos dos fonemas, vocalizações, silabações, onomatopéias, vocábulos, frases e diálogos.

O resultado do trabalho foi a motivação atingida tendo sido até criada uma história, intitulada “O menino e o cachorro”, com interesses e vivências em comum, que eram o cachorro e a pipa. Esta história foi sendo criada pelo grupo com gestos, língua de sinais, expressão facial e corporal e vocabulário espontâneo (ex: pipa, au-au, papai, mamãe, menino), adquiridos ao longo do trabalho. Depois foi transformado em texto, pela fonoaudióloga, e trabalhada a emissão da estrutura da língua oral. E assim, a história foi sendo melhorada por eles com a dramatização de cada personagem, ação, sentimento, e aprimorada com ajuda de fotos deste processo até o momento da apresentação no auditório do INES. Foi confeccionado o livro de história com as fotos tiradas destas representações, valorizado com ilustrações de cada aluno, e posteriormente escolhidos alguns desenhos deles, criando um só livro de histórias do grupo.

O objetivo geral foi alcançado, ao final deste ano, através da criatividade do grupo aproveitada para o desenvolvimento de cada um, melhorando a atenção visual, auditiva e tátil, a socialização, a comunicação através do seu próprio corpo com movimentos harmônicos, língua de sinais e linguagem oral espontânea, possibilitando melhoria no relacionamento aluno/aluno, aluno/professor, e conseqüentemente melhoria na escolaridade.

BIBLIOGRAFIA:

- BEHLAU, M. & PONTES P. Higiene Vocal .Rio de Janeiro: Revinter, 1999.
- BEHLAU, M. , DRAGONE, M. L. , FERREIRA, A. E. & PELA, S. Higiene Vocal Infantil. São Paulo: Lovise, 1997.
- COUTO, A. Atividades e Recursos Pedagógicos Para os Deficientes da Audição. Rio de Janeiro: MEC / CENESP / UFRJ, 1993.
- ECO, U. Obra Aberta. São Paulo: Perspectiva, 1971.
- FREIRE, A. M. da F. Aquisição do Português como Segunda Língua. Revista Espaço, nº 9, p. 46-52, jan. / jun. 1998.
- FONSECA, V. da . Da Filogenese a Ontogenese da Motricidade Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

- FONSECA, V. da . Problemas de Aprendizagem. Rio de Janeiro: Icolé, 1987.
- KELEMAN, S. Anatomia Emocional. São Paulo: Summus, 1992.
- KELEMAN, S. Realidade Somática. São Paulo, Summus, 1994.
- KOZLOWSKI, L. O Enfoque Bilingüe / Bicultural na Educação do Surdo. (mimeo.), 1998.
- LOWEN, A. Bioenergética .São Paulo: Summus, 1982.
- LOWEN, A. Exercícios de Bionergética, São Paulo: Ágora, 1985.
- LOWEN, A. O Corpo em Terapia. São Paulo: Summus, 1997.
- MOTALOPES, L. P. Oficina de Lingüística Aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 1996.
- NORTHERN, J. L.& DOWNS, M. P. Audição em crianças. São Paulo: Manole, 1989.
- PICATTO, C. S. P., MORAES, Z. B.& BORTOLI, S. M. de . Reabilitação da Fala e Audição Através do Ritmo Musical. Curitiba: Lovise, 1989.
- QUINTEIRO, E. A. Estética da Voz. São Paulo: Summus, 1989.
- SABOYA, B. Bases Psicomotoras. Rio de Janeiro: Trainel, 1995.
- SABOYA, B. Emoções Básicas. (Mimeo.), 1998.
- SABOYA, B. Bases Psicomotoras. Rio de Janeiro: Trainel, 1995.